

A saga de
ESTÊVÃO

A saga de
ESTÊVÃO

Marcio Lopes

PELO ESPÍRITO

Michaellis

Copyright © 2011 by

Marcio Lopes
1ª edição - setembro de 2011

Capa

Paulo Moran

Revisão

Mary Ferrarini

Projeto Editorial e Gráfico

Maria Luiza Torres Teixeira

Impresso no Brasil

PEDIDOS:

Rua Iporanga, 573 - B. Jardim Pérola
Contagem - MG - Brasil
CEP - 32110-060
Fone: (31) 3357-6550

E-mail:

itapuaeditora@itapuaeditora.com.br

Site: www.itapuaeditora.com.br

A saga de Estêvão / Michaellis (Espírito).

Psicografado por Marcio Lopes

— Contagem, MG: Editora Itapuã, 2011.

260 p.

1. Espiritismo. 2. Psicografia. 3. Romance

I. Lopes, Marcio.

II. Título.

ISBN 978-85-98080-69-7

CDD 130

140

É proibida a reprodução total ou parcial sem a prévia autorização da Editora Itapuã.

“Duvidar de tudo ou crer em tudo. São duas soluções igualmente cômodas, que nos dispensam, ambas, de refletir.”

Henri Poincaré

A Saga de Estêvão

Há muito tempo, venho recebendo a intuição de meu mentor espiritual para, juntos, escrevermos esta história.

Sempre relutei por achar que era fantasia de minha cabeça, mas, com o decorrer do tempo e depois de ouvir algumas explicações dadas pela espiritualidade e sabedor da trajetória de uma entidade com a qual trabalho, pude verificar que era realmente uma mensagem espiritual, e não apenas uma fantasia minha.

Michaelis, meu mentor espiritual, tem me ajudado a escrever este livro, ditando as mensagens que o compõem.

Com seus ensinamentos e sua elevação espiritual, ele tem me mostrado a verdade da vida espiritual e, assim, espero poder contribuir com todos vocês e, principalmente, comigo mesmo, com um pouco mais de experiência para que possamos ser ajudados em nossas trajetórias de vida aqui no plano material.

Rogo sempre ao Pai que ilumine cada vez mais o meu amigo e mentor Michaelis, para podermos levar a cabo este empreendimento que só visa a dar luz a mim e àqueles que ainda estão nas suas sendas terrestres enraizados em princípios e dogmas que somente nos afastam, cada vez mais, da luz divina e de nossa evolução espiritual.

Marcio Lopes

O autor espiritual

a mensagem que trago aos meus amados irmãos fala sobre o amor do Cristo, de como ele é sublime e incondicional. Assim como está escrito nas Escrituras Sagradas que a verdadeira mensagem passada pelo Mestre é a do amor e da fé, tenhamos fé em suas palavras, sigamos seus passos e acreditemos nele, pois Cristo nos mostrou em parábolas e ensinamentos Sua verdade, assim como nos falou o evangelista Mateus (6-25:34).

“Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais que o alimento e o corpo mais do que as vestes? Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros, contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso de sua vida?

E por que andais ansiosos pelo vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como qualquer um deles.

Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, quanto mais a vós, homens de pequena fé! Portanto, não vos inquieteis, dizendo: O que comeremos? Que beberemos? Ou: Com o que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram estas cousas, pois vosso Pai celeste sabe que necessitai de todas elas.

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará o seu cuidado. Basta ao dia o seu próprio mal.”

Esta passagem nos fala da verdadeira fé, aquela que todos nós devemos ter para com Deus.

A fé que nos movimenta, nos alimenta e nos conduz à verdadeira vida: a vida no Plano Espiritual.

Sigamos o Mestre Jesus, pois Ele proverá todas as nossas necessidades e nos dará, de acordo com nosso merecimento, o que almejamos.

Escreva sempre bons conceitos e edificantes palavras em torno do Evangelho de Cristo toda vez que as circunstâncias lhe permitirem. Distribua sempre o maior tesouro, que é o bem por meio da palavra consoladora, sempre que for possível.

Sábio é aquele que tem sabedoria e conhecimento e pode ensinar as palavras do Cristo aos seus semelhantes. Contudo, mais sábio ainda é aquele que vivencia e pratica tudo o que ensina.

Sede do Cristo, ande como Ele andou.

Michaellis

Prefácio

a história narrada a seguir conta a trajetória no orbe terrestre e as situações vivenciadas por Estêvão quando adentra no Plano Espiritual, logo após seu desencarne.

Fez arranjos com homens e seres do plano astral inferior.

Muito prejudicou o próximo e cometeu muitas maldades em nome de uma falsa verdade, a sua.

Sofreu muito para expurgar seus erros. Mas a misericórdia Divina, que nunca abandona seus filhos, chegou até ele.

Estêvão, após verdadeiramente ter se arrependido de suas faltas e levantado sua cabeça ao Alto para clamar pelo perdão de Deus, teve seu espírito e seu coração tocados pelo amor e a luz do Cristo.

E, assim, depois de muita dor e sofrimento causados pelos erros desta e de vidas passadas, que foram pautadas pela falta de amor e de escrúpulos, Estêvão pôde entender que somente seguindo e praticando as palavras do Cristo poderia realmente ser feliz e caminhar em direção ao crescimento.

Pode, enfim, receber o auxílio de um espírito amigo que há muito zelava por ele, sempre tentando intuir-lhe bons pensamentos e irradiando amor e esperança em seu coração.

Homero, com muita perseverança, orações e trabalho, conseguiu a bênção da misericórdia divina do resgate de Estêvão.

Ele pôde iniciar sua nova missão no Plano Espiritual.

Hoje, Estêvão é grato à oportunidade que lhe foi dada. Está empenhado e tem se mostrado grato a Deus pela nova oportunidade de trabalho edificante.

E, apesar das muitas fantasias e preconceitos a seu respeito, por se desconhecer o trabalho desenvolvido por todos os irmãos que atuam nas trevas em favor da luz, continuará buscando o melhoramento e a evolução do ser humano e amenizar as dores do corpo e da alma dos nossos irmãos encarnados.

Dessa forma, Estêvão pode, por meio do trabalho e da caridade praticada, tentar buscar um pouco mais de luz e, assim, refazer os erros do passado resgatando seus passos sem mais sofrer com as dores físicas e morais, usando o trabalho incessante como meio de regeneração até que lhe seja dada uma nova oportunidade de reencarnar para seguir na sua caminhada em busca da evolução.

Homero: Um amigo especial

Sumário

1 - O início de tudo	23
2 - Contra minha vontade	31
3 - O primeiro erro	37
4 - A influência do mal	45
5 - O encontro	53
6 - Arquetetando o plano	59
7 - Ao encontro das trevas	65
8 - A concretização dos planos do mal	75
9 - O mal concretizado	83
10 - Minha primeira dor	89
11 - início do meu sofrimento	95
12 - De volta às trevas	101
13 - O resgate dos justos	105
14 - Torturas físicas e morais	111
15 - A decaída da alma continua	115
16 - Os trabalhadores da luz	119
17 - Martírio, dores e sofrimentos	129
18 - A visita a Estêvão	135
19 - Demonstrando o amor divino	145
20 - De volta à luz	157
21 - As palavras do Cristo	163
22 - Retornando aos estudos	169
23 - Nova visita a Estêvão	183
24 - O resgate	197
25 - Tratamento recebido	203
26 - A vergonha acompanha a vontade de crescer	215
27 - Revendo suas vítimas	221
28 - Despedida dos amigos	229
29 - Aprendendo as leis	237
30 - Consumados os planos de Deus	241

1

O início de tudo

Tudo se passou há muito tempo. Filho de família rica, Estêvão sempre teve tudo de que precisava para suprir suas necessidades.

Logo que nasceu, foi cercado de muito amor e carinho por seus pais, mas toda a carga de sua educação ficara a cargo de sua mãe. Seu pai, sendo médico, não dispunha de muito tempo para ajudá-la nas tarefas de educar a criança.

Sua mãe sempre o cobriu de mimos e acabou por errar na formação de seu caráter. Sempre passava a mão sobre sua cabeça, amenizando suas faltas e seus desatinos.

Muitas vezes, até incentivava suas atitudes de rapaz descontrolado e sem valores morais.

Era um jovem bonito e adorava cultuar seu corpo e sua juventude.

Fazia seu ingresso na Escola de Medicina impulsionado por seu pai, Caio.

Seu pai era renomado médico da cidade e nutria muito gosto de que ele seguisse sua carreira, para dar continuidade às tradições familiares.

Mas, na verdade, os estudos não eram sua grande paixão, gostava mesmo das farras, da diversão que o dinheiro lhe proporcionava e de cultuar seu belo corpo.

Sempre foi homem de muitas mulheres, e não mantinha com nenhuma delas um relacionamento mais profundo e duradouro.

Até tinha uma namorada, Marcela, moça jovem de família rica, corpo esguio, longos cabelos loiros, olhos

verdes e elegante modo de falar e se vestir, mas Estêvão só mantinha esse relacionamento por insistência de seu pai.

Marcela era filha de outro médico da cidade, muito amigo de seu pai, e este fazia muito gosto que ele se casasse com ela.

O relacionamento era superficial, mas Marcela o amava muito, segundo suas próprias palavras.

Viviam em pé de guerra, pois ele não levava o namoro a sério, estando somente interessado nos prazeres que o amor e o dinheiro poderiam lhe proporcionar.

Vivia em farras e festas da corte, sempre acompanhado por belas mulheres e rodeado de amigos e bebidas.

Um amigo especial era Robson, que estudava junto com ele, e eram amigos de infância inseparáveis. As farras feitas por ambos eram sempre rodeadas de mulheres e bebidas. Robson e Estêvão estavam na taberna a conversar. Robson disse a Estêvão:

– Vamos ter de tomar jeito, agora. Está perto de nossa formatura e teremos de seguir em frente, iniciando a nossa vida, que aponta um novo caminho para nossa profissão.

– Que nada, amigo, você sabe que só fiz Medicina por insistência de meu pai. Eu queria, mesmo, era levar a vida sem nenhuma responsabilidade. Minha família tem muitas posses, e o que possuímos seria o suficiente para eu continuar a usufruir de todos os prazeres que o dinheiro pode comprar. Mas minha mãe fica falando que meu pai morreria de desgosto se eu não seguisse seus passos. Veja você se eu vou ficar como meu pai, trabalhando feito um

louco para atender esses pobres coitados que, às vezes, nem têm dinheiro para pagar as consultas!

E, além disso, meu pai quer que eu me case com Marcela em breve, pois acha que devo constituir família e, assim, ter mais respeito perante a sociedade. Não consigo me imaginar casando com aquela mulher chata e sem graça. Só estamos namorando para eu não ter de ouvir meu pai falando todo o tempo nos meus ouvidos. Como eu poderia me casar agora, que inicio meu próprio caminho como médico? Quero mesmo é ter a oportunidade de usufruir dos prazeres que eu sei que a Medicina vai me proporcionar. Vamos tratar de nos divertir, pois a noite está apenas começando, e as belas mulheres já estão à nossa espera.

Robson ainda tentou falar, mas foi logo repreendido pelo amigo. Não queria mais falar de trabalho nem de namoro naquela noite. Mulheres, farras e bebidas, esta era a vida de Estêvão.

– Olhe, Robson, aquelas duas moças ali. Elas são lindas, estão sozinhas e prontas para ser abordadas por nós. Vamos ao que interessa e deixemos esta conversa de estudos e trabalho para outro dia. Agora eu quero é me divertir.

E seguiram em frente na busca incessante pelo prazer. Era parte fundamental na vida de Estêvão a busca pelo prazer da carne, do amor e das bebidas.

E foi assim que continuou sua vida até chegar o tempo da conclusão de seus estudos. Muitas farras com os amigos e pouco estudo; muitas brigas e discussões com seu pai a respeito de seus estudos e seu comportamento, mas,

mesmo assim, conseguiu se formar.

Na noite de sua formatura, Caio, seu pai, fez uma linda preleção das benesses morais do bom desempenho do médico e do juramento que se presta ao se formar.

Pediu a Deus para que todos os formandos daquela noite fossem iluminados para desempenhar com esmero, carinho e dedicação a profissão escolhida.

A sua festa de formatura foi linda, e seus pais estavam muito emocionados com a graduação de Estêvão. Mas ele não dava muita importância ao fato de estar formado em Medicina, afinal, só havia concluído o curso por insistência de seu pai. Estêvão, como sempre, estava rodeado de belas mulheres, amigos e bebidas.

Estava aguardando com muita ansiedade o fim da festa de formatura, pois tinha outros planos para terminar aquela noite. Queria sair logo dali e ir ao encontro de seus mais mundanos prazeres. Estava pronto para mais uma noite de aventuras.

E não foi diferente. Saíram da festa de formatura e foram direto à casa de Robson para mais uma noitada de prazer, onde as mulheres e a bebida seriam a companhia deles até o dia clarear.

Na saída da festa, Robson ainda lhe disse:

– Estêvão, hoje será nossa grande festa de despedida da vida de estudante. Tudo já está preparado. Meus pais não irão para casa hoje, estarão embarcando, depois da formatura, para a Europa, e teremos toda a casa à disposição. As meninas que irão até lá já estão avisadas.

– Robson, está melhor que o esperado.

– Claro, meu amigo, afinal merecemos esta despedida.

– Então vamos logo, pois estou louco para ter mais uma noite de diversão com as mulheres.

A noite foi longa e prazerosa. Estêvão acabou retornando para casa já em avançada hora da manhã e bastante embriagado. Chegou com a desculpa de que esta fora sua despedida das farras e o início de uma nova jornada.

Assim que entrou em casa, encontrou seu pai, que tentou repreendê-lo, mas sua mãe interveio, dizendo:

– Deixa o menino viver a vida. Ele precisa estar com os amigos, ainda é jovem e tem o direito de se divertir. Não quero que ele leve uma vida como a sua, em função do trabalho e nos abandonando aqui, como sempre acontece.

Parece que as pessoas são mais importantes que nós. Quantas vezes, de madrugada, você sai de casa para atender a algum chamado! Não tem dia certo para estar conosco. Nem se importa se o doente é pobre ou rico. De que adiantou estudar tanto se, muitas vezes, você atende de graça?

Meu pai ficou embatucado ouvindo minha mãe, mas, mesmo assim, ele continuou seu sermão, dizendo que estava na hora de eu ter mais responsabilidade. E agora, como médico formado, precisava dar valor à minha profissão, respeitar o juramento prestado e o nome de nossa família.

Marcela estava em minha casa me esperando. Seus olhos soltavam faíscas de tanta raiva de mim.

– Estêvão, como você pôde me deixar na festa e sair com seus amigos. Você não tem a menor consideração por mim. Eu te amo tanto e você não me dá a menor atenção, prefere sempre estar ao lado de seus amigos! Mas pode ficar sossegado, pois meu pai já falou com o seu e vamos tratar de marcar logo a data do nosso casamento. Quero que seja uma recepção à altura do nome de nossas famílias. Meu pai me falou que será uma recepção que há muito tempo não se vê na cidade. Adiantou que até algumas pessoas da capital estarão presentes à cerimônia. Agora só falta marcarmos a data. O que você pensa sobre isto?

– Marcela, minha querida, agora não estou em condições de responder à sua pergunta, preciso de um banho e de descansar um pouco. Estou arrasado com a festa de ontem.

Caio tentou ponderar a situação, mas a mãe de Estêvão interveio e acabou por encerrar o assunto, deixando o caminho livre para Estêvão sair da sala e se recolher em seu quarto.

Caio e Marcela ficaram sozinhos falando dos planos para o casamento. Ele fazia muito gosto naquela união. Sabia que Marcela era moça de boa família e que, com o tempo, Estêvão acabaria amando Marcela, e, assim, ela poderia tentar corrigir o caráter duvidoso dele.

No quarto, Estêvão conversava com sua mãe:

– Mamãe, eu não quero e não vou me casar com Marcela. Só a namoro por insistência sua e de papai, mas não a amo. Quero ser livre para aproveitar a vida.

– Meu filho, tenha paciência com seu pai. Ele só quer o melhor para você.

– Mas quem tem de escolher o melhor para mim sou eu mesmo, mamãe. E, além de tudo, Marcela é uma chata e vive grudada em mim, não me deixa nem respirar direito. Ela se intromete em tudo, dá palpites em minha vida e quer até dizer com que roupa eu devo acompanhá-la nas recepções. E nem casados estamos, imagine o inferno em que minha vida se transformará depois do bendito casamento?

– Meu menino, as mulheres são assim mesmo. Você ainda é muito novo para entender isso, mas, com o tempo, você se acostuma. Depois que os anos passarem, você verá que só estamos querendo o seu bem, e vai até agradecer por nossa influência nesta escolha de seu casamento.

Preste, também, atenção em uma coisa: o pai dela é muito influente e, com certeza, vai ajudá-lo muito no início de sua carreira.

– Mamãe, eu achava que a senhora estava do meu lado e, pelo visto, papai e Marcela já a convenceram do contrário. Deixe-me só, quero tomar um banho e descansar, depois continuamos este assunto tão desagradável.

– Tudo bem, meu amor, vá descansar. Pelo visto, sua noite foi ótima.

E saiu do quarto deixando Estêvão a sós, entregue a suas lembranças da noite passada. Ficou relembrando os últimos acontecimentos até conseguir pegar no sono. Adormeceu esboçando um singelo sorriso de felicidade.

Na manhã seguinte, se preparava para sair de casa e se encontrar com seu pai, pois aquele seria o seu primeiro dia de trabalho como médico.

2

Contra minha vontade

2niciei o meu trabalho como médico auxiliando meu pai nas consultas iniciais, e o acompanhava aonde ele operava para poder aprender um pouco mais sobre o ofício da medicina.

Fazia isso muito a contragosto, pois o que queria mesmo era viver minha vida, e não ficar à disposição dos doentes, como meu pai fazia.

Meu pai era homem dedicado ao ofício, e não media esforços para atender os doentes. Muitas vezes, minha mãe passava noites em claro esperando meu pai voltar de alguma emergência, e por muitas vezes não trazia para casa nenhum dinheiro, pois atendia até mesmo os que não podiam pagar. Não fazia distinção entre pobre e rico.

Atendia todos da mesma maneira, dispensando sempre o mesmo carinho e dedicação. Era um sonhador, achava que, com isso, estaria trabalhando para aliviar o sofrimento humano.

Era o exemplo vivo de tudo o que falou no discurso da minha formatura.

Numa dessas consultas, fomos atender um casal de idosos, camponeses muito pobres, e a velha senhora sofria de dores intensas no ventre. Meu pai, logo ao chegar, foi saudado com muito carinho e respeito.

Logo pensei em como eram espertos aqueles camponeses, que sabiam que meu pai iria atendê-los sem cobrar e, assim, ficavam a bajulá-lo.

Depois de um breve exame, meu pai abriu a maleta e deu um medicamento formulado à velha senhora. E, depois

de medicá-la, sentou-se à mesa para uma conversa e um gole de café.

– Senhor Pedro, não precisa se preocupar, sua esposa não tem nada sério. As dores passarão logo, pois ela já está medicada. Tenho notado sua falta nas nossas reuniões semanais. O que está havendo?

– Não é nada não, doutor Caio, só ando um pouco cansado, e minha esposa vem sentindo estas dores há algumas semanas.

– Mas por que o senhor não me falou logo? Eu já a teria medicado.

– Doutor, o senhor é homem muito ocupado, e eu não queria incomodá-lo.

– Pedro, meu amigo, minha profissão não tem incômodos. Tem, sim, a gratidão, pois Deus me deu esta oportunidade de ajudar os meus irmãos e eu não vou desperdiçá-la. Quero sempre estar ao lado dos meus pacientes e ter a certeza de que eles estarão sendo cuidados e ajudados por mim.

– Doutor, o senhor é um santo homem, trabalha muito e não tem descanso. Todos o procuram, pois sabem do seu compromisso com a medicina, e sempre tem uma palavra amiga e de conforto para os seus pacientes.

– Pedro, as dores do corpo eu tento curar, mas as dores da alma só vocês podem curar. Por isso, junto com os medicamentos, tento passar uma mensagem de fé e esperança para cada um de meus pacientes, pois nas palavras do Cristo está a cura para todas as dores da alma.

– Muito obrigado, doutor, esta semana ainda retomaremos nossa ida às reuniões do grupo. Na verdade,

tenho sentido muita falta delas. As palavras ditas têm nos dado forças para continuar nossa caminhada e encham de esperança nossos corações.

Eu discordava veemente desta situação, pois achava que não era justo, depois de tanto estudar, trabalhar de graça. Tinha uma ideia fixa na mente: se seguisse com o exercício da medicina, abriria meu próprio consultório e só atenderia quem pudesse pagar pelas consultas e tratamentos.

Especializei-me em cirurgia, pois na época era uma especialidade muito importante no círculo dos médicos.

Tinha muitas brigas com meu pai. Eu sempre discordava quanto ao fato de ele atender pobres e não cobrar pelas consultas e pelos medicamentos ministrados.

Sempre era defendido por minha mãe, que dizia que eu devia seguir meu trabalho sozinho, que precisava atender os meus pacientes. Logo ela conseguiu convencer meu pai de que eu precisava seguir minha carreira sem depender dele. Sempre tinha uma interferência de minha mãe para abrandar meu pai, ela era uma pessoa muito boa para mim, assim eu pensava. Ela acabou por convencer meu pai a abrir um consultório para mim.

Assim, comecei a procurar um local para montar meu consultório.

Queria um local bem vistoso e perto do centro da cidade, pois ali circulava a nata da sociedade da época.

As belas mulheres circulavam no centro a fazer compras e frequentavam as belas casas de chá da cidade.

Encontrei um belo local e logo soube que ali seria meu ninho de aventuras e prazeres. (...)